

DUAS MOEDAS INÉDITAS DO SÉC. XVI, CUNHADAS NO PORTO

José Godinho Miranda

À memória de
JOSÉ DE SOUSA NUNES

A realização no Porto do 2.º Congresso Nacional de Numismática pareceu-me o momento oportuno para dar notícia de duas moedas de prata portuguesas, do século XVI, inéditas e cunhadas ambas precisamente nesta cidade.

Deve-se ao achado de um tesouro constituído por moedas de prata de D. Manuel I e de D. João III, de prata e oiro de D. Sebastião, D. Henrique, Governadores do Reino e Filipe I, o aparecimento destas duas espécies numismáticas.

São elas um tostão de D. João III — de que terão surgido 2 exemplares — e um outro tostão de D. Sebastião de que apenas conheço o exemplar agora apresentado.

A moeda de D. João III, (Fig. 1) tostão com o reverso da cruz de Avis (de acordo com a lei de 10 de Junho de 1555), ostenta no anverso as marcas monetárias P O da cidade do Porto, ladeando as armas reais. Distingue-se fundamentalmente este novo tipo dos já publicados pela legenda do anverso que circunda toda a moeda, não sendo portanto interrompida pela coroa. Pesa este exemplar 7,95 gramas, tem eixo horizontal e módulo de 30 mm. No anverso apresenta as armas reais ladeadas pelas marcas P O do Porto e a legenda + IOANES:III:REX PORTVGALI dentro de um círculo de pontos.

O reverso tem a cruz de Avis cantonada por quatro círculos centrados por um ponto cada, dentro de círculo contínuo e a legenda ∞ HOC ∞ SIGNO ∞ VINCESC.

O tostão de D. Sebastião (Fig. 2) parece-me ainda de maior interesse que o anterior na medida em que é a primeira moeda de prata em que aparecem as setas a ladear o escudo das armas do reino, intercalando-se neste casô às marcas monetárias P O da cidade do Porto.

O tipo do reverso desta moeda (cruz de Cristo), e o seu peso, incluem-nas cunhagens a que refere a carta de ordenação de 27 de Junho de 1558 em que mantendo-se a liga de prata (onze dinheiros) se baixa o valor do metal (de 2 600 para 2 400 reais em marco) com o correspondente aumento do peso

de cada moeda. Para que se pudessem distinguir facilmente das anteriores cunhagens alterou-se o tipo do reverso de cruz de Aviz para cruz de Cristo.

Curioso assinalar que, no que toca à oficina de cunhagem do Porto, houve que insistir em 3 de Novembro de 1558 pelo cumprimento do disposto na carta de ordenação atrás referida pois nesta cidade, e contrariando a lei, se vinham continuando «a lavrar prata dos tostões da cruz de Aviz à razão de 2 600 reais o marco!

Assim, terá de datar-se a cunhagem desta moeda, para já, como posterior a 3 de Novembro de 1558.

Quanto ao tipo do anverso não me foi possível localizar legislação que o justifique.

São conhecidas as ordenações de D. Sebastião que em 6 de Novembro de 1559 mandam acrescentar ao escudo de armas, *para as moedas de ouro*, as setas que passariam a ladear as armas reais e distinguiriam todos os exemplares cunhados a partir dessa data.

Em 22 de Dezembro de 1559 — pouco mais de um mês depois daquela data — é mandada interromper toda a cunhagem de ouro, excepto do meios S. Vicente, e em 2 de Janeiro de 1560 suspende-se também a cunhagem destes passando a bater-se exclusivamente o novo tipo de 500 Reais que passavam a ter «dum dos lados as armas do reino e do outro a cruz da Ordem de Cristo».

Assim, na oficina monetária do Porto terão sido cunhados S. Vicentes com P O e setas a ladear as armas reais (fig. 3) entre 6 de Novembro de 1559, e 22 de Dezembro do mesmo ano.

Ora, sendo desconhecida legislação para a cunhagem de prata com as setas e tendo em conta que os módulos dos S. Vicentes e dos tostões são praticamente iguais, sou levado a admitir a utilização (voluntária ou por equívoco) de um cunho de um S. Vicente para bater esta moeda. A ser assim, teria esta interessante peça sido prováavelmente cunhada entre 6 de Novembro e 22 de Dezembro de 1559.

Pesa este tostão 9,1 gramas, tem módulo de 31 mm. No anverso tem as armas reais ladeadas pelas marcas monetárias P O e duas setas e a legenda

.▽.SEBASTIANVS:I:REXPORTVGALIIETE

O reverso (idêntico em estilo ao da moeda publicada por Batalha Reis na sua Cartilha Numismática com o n.º 23, tom. 49 e ao exemplar n.º 13 410 do Museu Numismático Português) tem a Cruz de Cristo contonada por estrelas dentro de um círculo de pontos e a legenda

* IN HOC SIGNO VINCI.

Fig. 1



Fig. 2



Fig. 3 — ANV



Fig. 3 — REV



